ANO 3.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1923 N.º 716

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Telegr. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas:
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 41

PARECE que o rei Victor Manuel—telegrama de Roma—tenciona oferecer o titulo de duque, com hereditariedade, ao seu primeiro ministro, sr. Mussolini, no aniversario da famosa marcha fascista sobre a capital da Italia, em 30 de outubro.

Se esta noticia se confirmar, o fascismo, que começou como uma aventura, entrará nos dominios das solemes consagrações.

O ducado do sr. Mussolini representa um premio sem precedentes.

O antigo socialista desabrocha em aristocrata. O agitador das turbas desprende-se delas e deixa-se aclamar na exaltação do seu orgulho.

Bom será que o sr. Mussolini não veja no seu titulo o maior sucesso da sua carreira, porque outros lhe estarão reservados ainda.

* * *

TODAS as vezes que se anuncia um novo aumento no preço dos fosforos, principiam estes a aparecer nas respectivas caixinhas com umas caixinhas de tal maneira reduzidas que, quando riscados, quasi nunca pegam fogo á madeira ou á cera.

Ainda hoje se fez a experiencia nesta redacção. Em dez, falharam quatro. E' uma percentagem elevada, apesar de estarmos no verão—meses propicios a experiencias inflamatorias.

Ha quem diga que é assim que a companhia procede para obrigar o publico a convencer-se de que, quanto mais caros forem os fosforos, tanto melhores serão.

* * *

O SR. Presidente do Ministerio telegrafou aos governadores civis, recomendando-lhes que deem cumprimento rigoroso ás suas ordens sobre a proibição do jogo.

Se fôr atendido, é natural que os jogadores aproveitem o feliz ensejo para se distrairem, montando as suas batotinhas, mesmo nas costas da autoridade. Esta se tivesse de tomar o caso a serio, tinha muito que suar, só para conseguir tornar-se feroz e implacavel.

A lei não previu gestos tão arriscados como violentos.

* * *

NÃO pode negar-se um interesse grande, correspondente a um começo de exito economico, á iniciativa oficial dos Abastecimentos de fornecer peixe á cidade, a preços razoaveis, por efeito da resolução efectivada de o Estado adquirir vapores de pesca, para concorrer com a desleal exploração gananciosa dos galeões particulares. O mercado não sentiu ainda grandemente o efeito da medida oficial, mas tudo leva a crer que o venha a sentir.

* * *

OS professores dos liceus queixam-se contra o facto de ainda não terem recebido as subvenções, porque a contabilidade de finanças necessitou duns esclarecimentos sobre o respectivo decreto. Afirmam os reclamantes que esse pretexto carece de fundamento, porquanto os militares e funcionarios das finanças já receberam os seus vencimentos. A maioria dos professores está inhibida do goso de férias porque o Estado se esquece da sua situação.

* * *

A revista portuense *A Aguia* consagra o seu proximo numero a Guerra Junqueiro, publicando um belo retrato do autor de *Os Simples*, por Antonio Carneiro.

O pão

O sr. ministro da Agricultura está na disposição de acabar com o pão politico, defendendo os dinheiros do Estado, esmagado sobre o peso dum «deficit» que monta a qualquer coisa como 600.000 contos.

Nós achamos bem que num país, em que a coragem não figura entre as qualidades dos politicos, ele se mostre tão destemido que não receia defrontar-se com um problema que tantos se empenham em desviar da sua natural e justa solução.

Ninguem ignora quanto custa a manutenção da ordem publica, pois é ela que sangra insaciada os dinheiros da nação, numa proporçãa aterradora, obrigando os governos a rastejar, perante as suas exigencias, como um sapo num lameiro.

A medida que o sr. dr. Joaquim Ribeiro prepara, com o proposito de forçar a moagem ao regimen da concorrencia, ao livre comercio, ha de ser aproveitado por muita gente, que manobra na sombra, não só para a desvirtuar, mas tambem para a transformar numa acha, capaz de provocar um grande incendio.

Urge, portanto, que o governo se mostre vigilante e energico, defendendo o consumidor dos conluios que se hão de formar com a intenção de lhe arrancar a pele.

A compra de trigos nacionais, segundo informações que chegaram até nós, é já um exemplo tipico da maneira como se viola a lei da oferta e da procura.

Quem se habituou a receber lucros enormes, dificilmente se acomodará com uma percentagem moderada, incompativel com o processo galopante de fazer fortunas, em forma de montanha.

O optimismo do sr. ministro da Agricultura, embora denunciador dum animo forte, pode sofrer um terrivel desmentido.

O pão é o principal alimento do pobre, sendo de prever que no dia em que ele encareça pesadamente, as coleras estalem, com rara violencia.

Como nós não pertencemos ao numero dos que ateiam revoluções, para pescar nelas um talher digno dos seus dentes pouco limpos, por isso não hesitamos em dizer ao governo que proceda com cautela, obstando á exploração metodica dos que vivem do seu salario, do seu modesto ordenado ou das suas mesquinhas rendas.

Desgraçadamente, vivemos numa epoca em que a arte de furtar se serve, sem sombra de escrupulos, de todos os meios ao seu alcance.

Cuidado, muito cuidado, pois!

Como a ordem publica exerce sobre as nossas finanças uma acção devastadora, não busquemos nova ocasião para ela escancarar ainda mais as guelas.

Não esqueça o governo, sobretudo, de tomar posições firmes, afim de evitar-se o agravamento do cambio...

O assunto em circulação...

— O' velhinho, quando te resolves a pagar a conta da modista?
— Quando o Velhinho aumentar a circulação fiduciaria...

É o caso das romarias, por esse país fóra. Pega-se no jornal e encontra-se, na correspondencia das provincias, a noticia da festa á Senhora do Carmo, á Senhora da Guia, á Senhora da Conceição, á Senhora da Assunção, á Senhora da Nazaré, á Senhora da Agonia, ao Senhor do Calvario, a S. Torcato, a S. Sebastião, a S. Bento, ao Senhor da Misericordia, a todos os santos e invocações que pelo Portugal fóra o espirito religioso mantêm, em plena floração. E, com estas festas, coincidem os arraiais, as procissões, as feiras, os fogos de artificio, os bailaricos—toda a alegria cantante, estralejante da gente portuguesa. Se ha cem anos houvesse jornais, ha cem anos os jornais diriam das suas festas e das romarias como dizem hoje e como daqui a cem anos hão de dizer, na mesma graça com que o povo realiza o milagre de que uma alegria satisfaz o encanto de tradições eternas, indestrutiveis.

* * *

LÊ-SE no *Le Matin* que, uma vez em Lausanne, Tchitcherine foi visitar lord Curzon. Este, depois de o mandar entrar, continuou a escrever como se não tivesse dado pela presença do bolchevik, descendente de principes. Tchitcherine assentou-se e esperou.

Ao fim duns tantos minutos, lord Curzon ergueu a cabeça e preguntou com uma negligencia, não destituida de solenidade:

—Que quere o senhor?

—Eu, nada—respondeu Tchitcherine.—Vim simplesmente para lhe dizer que os Tchitcherine são de melhor origem que os Curzon.

Em seguida, levantou-se, desaparecendo.

* * *

DECLARAÇÕES que se diz terem sido feitas pelo sr. dr. Alberto Xavier, Director Geral da Fazenda Publica, desagradaveis para o sr. Bento Mantua, chefe da 1.ª Repartição daquela direcção geral, levaram este ilustre funcionario e escritor distintissimo a requerer um inquerito aos seus actos, inquerito que não sabemos se será despachado. Estamos convencidos que o ilustre Director e Secretario Geral do Ministerio será o primeiro a reconhecer a competencia, o zelo e a probidade profissional do sr. Bento Mantua.

* * *

O SR. Velhinho Correia declarou ontem aos dirigentes da Associação Comercial de Lisboa que o procuraram, no seu gabinete, estar na disposição inabalavel de não consentir em qualquer novo aumento da circulação fiduciaria.

Quando os ministros se mostram tão afirmativos, num país em que as finanças andam como os ratos sempre a meter-se pelos buracos, é de temer que a sua sinceridade venha a constituir para eles um grande tormento.

* * *

CASO venha a ser revogado o decreto sôbre lucros ilicitos, ninguem dará por tal.

Ficará demonstrado, no entanto, que todo o comercio é absolutamente honesto—o que muita gente ignorava. Nós, consumidores, pagaremos o que nos pedirem, mas ficaremos com a consoladora certeza de que damos um premio á virtude.

* * *

ESTÁ já á venda e em distribuição a *Revista das Beiras*, n.º 5, que é o orgão mensal dos estudantes beirões.

Traz uma colaboração variada e interessante—o que a recomenda á atenção de todos os que se interessam pela vida regionalista do país.

Pelo «sport»

AO SOM DO «GONG»

Criqui em Paris

Eugène Criqui, o ex-campeão do mundo de «meio-leves», chegou já a Paris, tendo-lhe sido feita uma entusiastica recepção.

Com ele chegou o correio da America com longas cronicas sobre o seu «match» com Dundee. E a verdade é que essas criticas são pouco agradaveis, no geral, para o francês.

O conhecidissimo tecnico Thomas Rice, cuja autoridade em materia de «box» é indiscutivel, diz o seguinte:

—«As unicas qualidades mostradas por Eugene Criqui, nesse «match», foram a coragem e o folego. Denotado: atacou sempre. E quasi atiugiu o «record» de coregem estabelecido por Jimmy Wild, no seu encontro com Pancho Villa.

«A defeza de Criqui foi, pelo contrario, a mais pobre que temos visto em homens possuidores dum titulo—não digo já mundial, mas comunol!

«Dundee tocou o francês com a sua esquerda, como quiz. Foi com a esquerda que o americano, mandou ao tapete, no primeiro «round»; e foi ainda com o esquerdo que ele o pôs «knock-down» por duas vezes, na segunda «réprise».

«A avaliação de distancias, feita por Criqui, foi qualquer coisa de horroroso, e, em cada «round» ele cometeu erros de meter dó ou de fazer rir—segundo o criterio do espectador».

E' esta uma opinião pessoal, mas de peso, por ser emitida por T. Rice. E, depois de a ter lido, é caso para preguntar se o «match révanche» em que se fala, se realisará...

ATLETISMO

Foi batido o «record» mundial do disco

O atleta filandês Nittyma, durante um campeonato organisado em Raums (Finlandia), bateu o «record» do mundo do lançamento de disco, conseguindo 47 m. 90.

O antigo «record» pertence ao americano Duncan, com 47 m. 583.

Nittyma conseguiu nos três ensaios os seguintes resultados:

46 m. 23, 46 m. 40 e 47 m. 90.

«TRUDGEON» E «OVER-ARME»

A travessia de Paris, a nado

Realisa-se no proximo domingo, em Paris, a 16.ª travessia do Sena, para disputa da Taça Dubonnet.

Estão já inscritos: o celebre David Billington, o italiano Costa Malito, o inglês Hobbs, o italiano Tinetti, o servio Victor Krivanek, e dois franceses: Pouilley e René Richard.

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 h. Telef. 5205-N

ATLAS
O MELHOR CALÇADO
CAMPO E PRAIAS
Antes de partirem fornecam-se na Casa Atlas.
Rua do Ouro, 198

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

VACINAS e SÓROS
DOS LABORATORIOS MULFORD, DE PHILADELPHIA
Bacterina de Neisser
» » Estafilococcica
» » Antimeningococcica
» » Aené
» » Estafilo-estreptococcica
» » Coli
» » Pyorrhéa, etc.
Todos os sóros são fornecidos com seringas e competentes agulhas esterilisadas
SÓROS PARA VETERINARIA «MULFORD»
CONTRA A PESTE PORCINA
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
Sede: 103, Rua Garrett—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

HOMENS DE TEATRO

O DRAMATURGO

PORTO-RICHE

e o que dele pensa e escreve

MATEI ROUSSOU

Eis como, ultimamente, o proprio Antonine falava dele:

«M. de Porto-Riche é uma das mais elveadas figuras deste tempo; se bem que ele me honra, ha trinta anos, com a sua incomparavel amizade, a sua aproximação enche-me sempre da mesma respeitosa perturbação que me causava a de Zola e a de Edmundo de Goncourt»

Como não hei de eu tambem experimentar essa mesma «respeitosa perturbação» ao traçar as primeiras linhas desta pagina? E' que Jorge de Porto-Riche está tanto acima do nivel teatral! E' preciso levantar bem a cabeça para poder contemplar este homem um tanto curvo. E é preciso chamar-se todas as forças juvenis para olhar de face aquele que descobriu o elixir da eterna juventude.

Uma recordação:

Estavamos um dia, em casa de Luiz Nazzi desse pobre Nazzi a quem a morte, aos trinta anos, impediu a realização de admiraveis promessas, e a quem Porto-Riche amava como a um filho. Num aposento vizinho alguem falava.

E a pessoa que nos acompanhava preguntou:

—Quem é este rapaz cuja voz tem tamanho encanto?

Esse rapaz tinha sessenta anos:

Chamava-se Jorge de Porto-Riche.

Este homem é o mestre do teatro amoroso contemporaneo. E foi Antonine quem o revelou. Todos lhe devem alguma coisa, começando por Mauricio Donnay.

... ...

«Anatomie sentimentale», assim intitulou o seu volume de trechos escolhidos. Sim, certamente — anatomia — dissecação minuciosa e fiel; mas o autor da «Amoreuse» foi ainda mais longe: depois da analise, fez a sintese; depois da anatomia a fisiologia. A sua obra é uma verdadeira fisiologia sentimental do amor, porque ela não contem senão a preciosa exactidão dos sentimentos. Jorge de Porto-Riche surpreendeu o misterio intimo da sua prestigiosa evolução, do seu encadeamento secreto, onde se sente o ritmo quente da vida. Um medico meu amigo dizia: «Quando vejo uma peça de Porto-Riche sinto o desejo de tomar o pulso das suas personagens».

E' que as personagens de Porto-Riche nada têm de afectado, de forçado, de empolado. Vivem do proprio movimento, da impulsão recebida, vão e veem com uma especie de «livre-arbitrio» em que intervêem apenas as paixões e as forças imutaveis da vida. Uma vez lançadas na acção pelo autor, este não tem senão um cuidado: deixá-las viver. Não exerce sobre elas senão uma pressão: obrigá-las a pôr o coração a descoberto, por vezes mesmo inconscintemente.

... ...

¿Porto-Riche, pintor dos homens especiais da nossa época versatil e um pouco balofa?... Que erro! Toda a sua obra é uma óde ardente ao amor indestrutivel, á fidelidade da mulher de todos os tempos, uma pintura encantadora e cruel da versatilidade sempiterna do sexo forte.

... ...

O que é surpreeendente e maravilhoso é que ele soubesse dar ás suas personagens um dialogo que, mantendo uma frescura simples e quasi vulgar, fosse de uma paleta rica e cheia de côr, acentuando bem a finura, prodigiosamente mantida depois da representação e talvez mesmo mais rica e mais luminosa na sua leitura.

Porto-Riche, com efeito, lê-se e relê-se sem interrupção, com uma satisfação inesgotavel.

Mas o que não é surpreendente senão para os simples, é que tal autor se tenha chocado com uma mentalidade incompreensivel e impertinente .A sua existencia dramatica foi agitada com a de todos os inovadores. «Amoureuse» em seguida é sua estreia não teve mias que uma quarentena de representações, apesar da interprete xtraordinaria que foi Rejane. E o publico não foi o unico a não compreender: quasi toda a critica o «zurziu».

Em seguida chegou a vez ao «Passé» E o mesmo se produziu, não unicamente nas suas primeiras peças, mas ainda por ocasião da sua ultima obra, esse esplendido «Marchand d'Estampes», peça á qual devemos uma pronta e bela desforr: Publico e criticos foram de uma condenavel incompreensão. E no prefacio deste drama de amor, ao mesmo tempo profundo e delicioso, Jorge de Porto-Riche escreveu estas linhas amargas:

«Procurar-se-hia em vão no martiriologio das letras um exemplo de ferocidade comparavel ao amontoado de injurias, de calunias e de toices que sofreram as minhas obras na sua aparição».

E o que é lisongeiro é que ele não desconhece a parte que a mocidade tomou a combater pela sua gloria. E' dele esta frase tocante que não se deve esquecer: «Mas não é no coração dos novos que se decide o destino das nossas obras?»

E' em do seu coração. E se Jorge de Porto-Riche tivesse consentido, ver-se-hia cercado pelos novos, como outr'ora foram cercados os mestres queridos. Mas o autor do «Vieil Homme» é quasi um solitario. Ele vive—por assim dizer—isolado no seu velho palacio Mazarine do qual dirige a biblioteca; e até a sua escrita ilisivel, mas duma graça evidente, parece querer isolá-lo da multidão.

... ...

Uma fronte ampla sobre a qual doidejam os cabelos, como que dizendo o amor pela liberdade. Entre os dois olhos, pequenos mas profundos, negros como uma noite misteriosa e que vos olham com uma especie de agradavel insolencia e brilham de espirito e de ardor, está situado um nariz impecavel, fino como o de uma estatueta de Saxe. A boca, bem desenhada, nada tem de uma boca brutalmente sensual: é uma boca de amoroso; tem na comissura dos labios rugas de desejo, a paixão, mas tudo em certa medida. E atravessando-lhe a cara de lado a lado, um bigode inimaginavel, comprido, fino, espalhado, forte, boliçoso, brincando com o ar e com as faces e que por si só denota o espirito, a malicia, a distinção, o amor de beleza, a galantaria e mil outras coisas.

E de toda esta mascara inesquecivel destaca-se uma juventude de tal modo invencivel, uma tal juventude fisica e espiritual, que nada conheço que lhe seja comparavel.

Por isso, ha dias, Jorge de Porto-Riche me cochichava ao ouvido como se revelasse um malicioso misterio: «Não diga a ninguem: Acabo de fazer os meus setenta e três anos»...

«Pela tradução»

GUEDES VAZ

(Do numero 11.º da «Revista de Teatro»).

Urotropina «Schering»
o mais activo de todos os antisepticos urinarios
Cystite e Pyclite gonorrheica
: : Gonorheia — Urethrite : :
: Prostatite Phosphaturia :
Em todas as boas Farmacias

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Maria do Carmo de Barbosa Carneiro de Vilhena Bourbon (Azevedo), D. Joana de Castelo Branco Mendes da Silva, D. Elisa de Campos Henriques de Almeida da Silva Braga, D. Graça Maria O'Neill de Roure Seabra Roquette, D. Maria Amelia Taborda Bon de Sousa, D. Emilia Caim de Salgado Zenha, D. Inacia Soares de Albergaria, D. Clarisse Maria de Menezes Cardoso e Silva de Cabedo de Vasconcelos (Zambujal), D. Eugenia Manuel de Mendôça e D. Maria José Berquó de Faria Manuel de Menezes,

E os srs.:

Conde de Monte Real, dr. Alvaro de Paiva Faria Leite Brandão, dr. Antonio Taveira de Carvalho (Ervideira), Luis da Silveira Estrela, Antonio de Gusmão Calheiros, Alfredo Ribeiro da Silva, Fernando de Sousa Coutinho de Abreu, Antonio Luís da Costa Soares de Albuquerque de Melo Pereira e Caceres e José Francisco de Sommer Viana.

Pontos de reunião

No S. Luiz

A notabilissima «tonadillera» La Goya, continua atraindo a este elegante teatro todas as noites uma selecta concorrencia. Ontem, embora houvesse tourada nocturna, a linda sala de espectaculos tinha uma enchente, recordando-nos ter visto entre outras as sr.as:

D. Elisa Carneiro Bordalo Pinheiro, D. Emilia Pimentel, D. Lucila Kluft Lopes da Silva e filhas, D. Adelina Galvão de Sá Ferreira, D. Maria de Almeida da Mota Marques, D. Laura Santana Galhardo, D. Bela James Esteves da Fonseca, D. Lucilia Simões Braga, D. Concha Anahory, D. Maria Teresa Galvão de Sá Ferreira Soto Maior, D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro, D. Maria Augusta de Faria Pinto de Araujo e filhas, D. Laura Barbosa da Cunha Sotto Maior, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Agenda

A nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» ámanhã de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no São Luís, penultimo espectaculo da notavel «tonadillera» La Goya e no Cinema Condes, «soirée» da moda.

Em viagem

Com sua esposa e filhas partiu no paquete «Almansora», para a cidade de S. Paulo, Brasil, o importante industrial daquela cidade sr. José dos Santos Calçada.

—Partiu de Proença-a-Velha para Vila Verde, perto da Figueira da Foz, o aluno da 7.ª classe do Colegio Militar sr. José Teotonio Pereira Prostes da Fonseca.

—Regressou do Gerês o sr. dr. Luis Joaquim Pinto.

—Das Pedras Salgadas regressou a Cascais com sua esposa a sr.ª D. Alda Guedes Pinto Machado, o distinto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Partiu para Fatela, o sr. conde de Penalva do Alva.

—Está já na sua casa de Cascais com sua esposa a sr.ª D. Alice Schroeter de Oliveira Pires e suas gentis filhas o sr. Pedro de Oliveira Pires.

—Para as Caldas de Felgeiras, partiu da sua casa de Vila Nova de Gaia, o sr. conde de Campo Belo.

—Com sua familia partiu para a sua casa em Queluz, o sr. Manuel Maria da Silva Bruschi.

—A juntar-se a sua esposa a sr.ª D. Catarina de Melo e Castro de Vilhena de Sousa Rego, partiu para as Pedras Salgadas, acompanhado do menino José Antonio Roquete de Campos Henriques, o sr. dr. Alvaro Busquet de Sousa Rego.

—Encontra-se em Lisboa, o sr. Conde do Ameal.

—Para a sua quinta em Nelas, partiu com sua esposa e gentil filha, o sr. dr. Joaquim de Almeida Nevais, dignissimo juiz auditor junto do Ministerio das Finanças.

—Com sua esposa partiu da sua casa de Paço do Brandão, para S. Pedro do Sul o sr. dr. Eduardo Pinho de Almeida.

—A sr.ª Condessa de Avilez, partiu para a sua casa em Trancoso.

—Está já em Vila de Conde, com sua esposa a sr.ª D. Eugenia de Mencia de Lancastre e seus filhos o sr. D. Joaquim Henriques de Lancastre (Alcaçovas).

—Partiu para as Caldas de Manteigas, na Serra da Estrela, com sua gentil filha D. Margarida, a sr.ª D. Dalila Pereira Severim de Azevedo.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 81—LISBOA

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE—Sexta-feira—HOJE
«O MAIS COLOSSAL EXITO»
4.ª apresentação da celebre «tonadillera» espanhola
La Goya
PROGRAMA TODO NOVO
A festejadissima revista
FADO CORRIDO
que se representa completa
Ámanhã penultimo e domingo ultimo espectaculo e despedida de **La Goya**
Depois do espectaculo ha combóios para todas as estações das linhas de Cascais e Cintra.

AVENIDA PARQUE
Antigo Parque Mayer (á Rua do Salitre)
VARIEDADES
RECREIOS e DIVERSÕES
Concertos de *jazz-band*.—Serviço de refrescos na esplanada.—Teatros.—Glissagem.—Tombola de animais
O RECINTO MAIS ANIMADO E AGRADAVEL DE LISBOA
As senhoras e crianças acompanhadas de cavalheiros e familias têm ENTRADA GRATUITA

APOLO Telefone n.º 4129
AS 9,15 EM PONTO
Companhia Maria Matos-Mendonça Carvalho
AS
Pupilas do sr. Reitor
A peça querida das senhoras.—Lindo ambiente regional.—O acto da desfolhada, verdadeiro quadro de beleza e encanto

TEATRO AVENIDA
BICHINHA GATA
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
SEXTA-FEIRA, 24
A REVISTA DE PRAXEDES

Um "rendez-vous" elegante

Candelaria Arys, elegante e sumptuosa no trajar, interpretando admiravelmente a «tonadilla» sentimental, confirmou mais uma vez o pleno agrado da sua primeira apresentação, atraindo ao espectaculo da tarde e ao da «soirée» no Salão Foz uma elegante assistencia de senhoras.

A estreia da bailarina hespanhola «Trini Herrero» foi coroada de exito brilhante. Desenvolta, alegre e graciosa, «Trini Herrero» é artista de fina tempera.

O palco do Salão Foz é aquele que melhor se presta para a exploração destes espectaculos ligeiros. Nele sobresaem, de maneira admiravel, a elegancia, finura, graça e arte das varias artistas de variedades.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

VERSOS MEXICANOS

EN PORTUGAL

por Juan Castro

à la excelsa poetisa Dona Branca de Gonta Colaço

Bello país romántico, donde la noble vida
del Ideal aún tiene sublimes vibraciones...
¡Portugal, en ti he hallado la tierra prometida,
en donde mi alma hoy vive de intensas emociones!

Tus campiñas, tu cielo, tus gentiles ciudades,
todo enciende en mi mente inefables memorias;
todo me habla de ensueños, de divinas saudades,
de dichas, de tristezas, y de pasadas glorias.

Tus bellezas me inspiran un culto indefinible
y en tus encantos busco lo que soñó mi mente:
una dicha sin nombre, una dicha imposible,
un cariño, una sombra, una ternura ardiente...

Tu música, en que hay notas de doliente armonía;
tu idealidad que busca la inmensidad del cielo;
tus fados, que son besos de excelsa poesía,
y que inspiran un hondo, un infinito anhelo...

Todo me lleva a un mundo de recuerdos queridos;
todo hace que en mis labios se escuchen los rumores
de suspiros que gimen por los goces perdidos;
de sollozos que expresan los íntimos dolores...

¡Portugal! En tu seno busco una dulce calma
con que pueda mi espíritu vivir de idealidades,
evocando tus glorias y sintiendo en el alma
tu romántica vida, tus divinas saudades...

En el Palacio da Pena, de Cintra

¡Cintra! ¡Eres un sueño de poeta!
¡Eres un paraíso en donde anida
lo que siempre soñó mi mente inquieta
para elevar y ennoblecer la vida!

Tó has despertado en mi alma una secreta
y ardiente aspiración... Mi fe perdida
vuelve a encenderse como luz discreta
en que hay una ilusión bella y querida...

¡Oh, el ensueño! La vida indefinible
de mi espíritu que ama lo imposible,
lo que acaso no existe ni ha existido...

¡Cintra! En tus cumbres de sin par belleza,
vuelvo a sentir, como antes la he sentido,
de mi alma errante la inmortal tristeza!

Juan Castro

SONETO

JUNQUEIRO

IN MEMORIAM

por Solly Azagary

Fué un ingenio que a los tiempos reta,
Pajarillo del jardin que es Portugal;
Fué un rebelde, injusto, un imortal,
Un patricis; digamoslo ya: un Poeta.

Como el rabino sobrio ó como el asceta,
Desincorporado de la grey banal,
Como um espectro de la mansion claustral
Guerra, muerre deifeso lisboeta.

Maldije; que no inscreveu los artistas...
Hay hombres, sobrehumanos, inmortales,
Son grandes por sus almas y sus testas,

Tan pródigos en leyes culturales,
Que viven, aun que vida no les resta,
Tendidos eu sus lechos sepulcrales.

Solly Azagary

TEATRO NACIONAL
Ainda hoje se repete a sensacional peça policial
20:000 DOLLARS
A mais original e arrebatadora de todas
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
A graciosa e deslumbrante revista
FADO CORRIDO
exibe-se nos dois espectaculos de hoje com todos os numeros
PREÇOS POPULARES
Fauteuils, 1.ª fila, 10$00; Cadeiras, 4$00; Geral, 2$00

POLITEAMA
Emp. Luiz Pereira Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA
HOJE Grande exito HOJE
ALMA FORTE

EDEN TEATRO
VARIEDADES-ESPECTACULO PERMANENTE
2—SESSÕES—2
HOJE—A's 21 e 22,45—HOJE
PROGRAMA COLOSSAL
MARUJA DEL ORO, celebre estrela de Variedades; LUIZA DE LERMA, celebre bailarina espanhola; CONSUELITO LOPE, HELENITA MARIN, PEPITA RENAU, GRAN'ARIÑANO, celebre ventriloquo-humoristico; CHARITO CAMPOAMOR, coupletista fina; Antonio Caldeira, baritono português; Carmen de Cadiz, Dani Garcia e Theo Dorahs
Sexteto dirigido pelo maestro JOSÉ BONET
BREVEMENTE: Novas atracções e variedades.

Fatos desde 45$00
(Cortes de 3 metros de esplendidas casimiras)
Só nos depositos dos Donas, da Covilhã, porque fabricam e vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos em todos padrões e côres, por menos 30 a 60 %.
DEPOSITOS DE VENDAS A RETALHO:
Em LISBOA — Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º.
No PORTO — Rua Fernandes Tomaz, 392-A.

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º— RUA AUGUSTA —70, 2.º
TELEF. C. 1196

A venda de bilhetes na Estação do Rocio

No intuito de facilitar a aquisição de bilhetes para os comboios de longo curso e acabar com a costumada «bicha» nas bilheteiras do Rocio, a C. P. resolveu que a venda de bilhetes para os comboios rapidos seja feita em bilheteiras especialisadas para esse efeito, realisando se noutras bilheteiras a venda para os comboios omnibus, isto é, para os restantes comboios de grande linha.

Nos respectivos «guichets» estão indicados os comboios para os quais as bilheteiras são especialisadas.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Jornal dum poeta

A rua vai toda, toda ela cheinha de pregões. Parecem ter um ritmo novo—anunciar qualquer coisa nova. E o sol, este sol que é a alma a arder da cidade, cai sobre as casas, sobre as arvores, sobre os carros, sobre as mulheres, sobre o Tejo; sobre nós todos, com uma nova palpitação de luz.

E' mais azul o ceu — e na sua transparencia parece descortinar-se um bando de anjos, muito rosados e loiros, adormecendo, com citaras e harpas, a omnipotencia de Deus.

Parece primavera — parece que as arvores vão florir, e que ha ninhos em todos os beirais, em todos os ramos, donde avesitas, implumes, hão de levantar vôo, a cantar.

As varinas que vão aqui na rua levam toda a mocidade da terra — levam toda a mocidade do mar — nas suas ancas, nos seus peitos, nas suas pragas, nos seus olhos, nas suas bocas, onde os pregões são um sol que nasce todos os dias.

Ninguem parece desgraçado. Fugiu o tedio das almas. Lembrou-se Deus dos mortais. Já era tempo! Ha sangue novo, ha seiva nova, harmonias novas nos corações das coisas.

Ha um perfume, um perfume que fala de belezas ao longe. Qualquer coisa vai chegar. Alguem vai chegar — graça infinita, sonho infinito, esperança e consolação infinitas.

O amor vai chegar...

Alves Martins

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50-CHIADO-LISBOA

Um almoço

O Centro Republicano Radical 19 de Outubro ofereceu um almoço ao sr. dr. Artur da Silva Lino, advogado e notario no Porto e membro do Directorio do mesmo Partido.

Ao almoço, além dos oferentes, presidentes da Direcção e Comissão Politica do Centro Republicano Radical 19 de Outubro, srs. Sebastião de Carvalho Ferreira e Henrique Martins Vagueiro, assistiram varios politicos em evidencia no Partido Republicano Radical, tendo tambem assistido por convite especial o sr. dr. João de Castro, presidente do Partido Nacional Africano.

POLITEAMA
HOJE
ALMA FORTE

CAMBIOS

Dia 17

	Comprador	Vendedor
1/Londres, cheque	2 3/16	2 11/64
» 90 dias	=	=
1/Paris	1$335	1$345
1/Berlim	=	=
1/Holanda	9$455	9$510
1/Madrid	3$258	3$285
1 Bruxelas	1$070	1$076
1 Roma	1$030	1$038
1 Suiça	4$355	4$390
1/Suecia	=	=
1/Noruega	=	=
1/Dinamarca	=	=
1 Nova-York	24$000	24$200
1 Brasil	=	=
Rio 1 Londres	=	=
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

UM MISTERIO

Ha almas DO OUTRO MUNDO

no predio da rua de S. Mamede?

Interessantes revelações

Ao jornalista, não tendo a pretenção de convencer os leitores, tanto lhe importa que acreditem como que deixem de acreditar no que lhes contou ácerca do estranho caso ocorrido com ele, no predio misterioso da rua de S. Mamede. Referiu factos que julgava e julga dignos de interesse; e, uma vez cumprida a sua missão de noticiarista, nada mais tem a dizer ou a fazer, sobretudo porque, como referiu e confirma, coisa alguma o demoverá a voltar á casa em questão.

Serve isto de explicação e de resposta decisiva a muitas dezenas de pessoas que o teem procurado em demanda de mais pormenorisados esclarecimentos; mais uma vez garantida —e agora com provas materiais e com testemunhas que nem sequer conhece—a veracidade do que ante-ontem se contou.

* * *

Hoje, logo que entrámos na redacção, procurou-nos o sr. Francisco de Abreu Junior, morador na T. dos Fieis de Deus, 144, 2.º, para nos contar o que se passou com ele, em consequencia da noticia do *Diario de Lisboa*. E' um rapaz dos seus 22 anos de idade; trazia pessoas nossas conhecidas a testemunhar-lhe a seriedade; e, garantido pelo proprio dono da casa, que é seu amigo e o acompanhava tambem, contou o seguinte:

Nunca acreditou em almas do outro mundo, nem tomou a serio as chamadas revelações espiritas. A tal ponto que, bastas vezes tem desmentido — um pouco de audacia e de coragem a firmar-lhe os creditos de valente — pretendidas aparições vindas a publico nos jornais. Ontem, lendo no *Diario de Lisboa* a narração que aqui se fez, decidiu-se a ir ver com seus proprios olhos o extranho fenomeno. Conseguida autorização do dono da casa, o qual, como dissemos, é seu amigo intimo, resolveu pernoitar no mesmo quarto em que o jornalista deu pelo misterioso chôro, e instalou-se.

É ele proprio quem conta:

A porta, á sua chegada, pelas 2 da madrugada, já estava aberta. Acendeu uma lanterna electrica de que ia munido, e... tinha subido apenas meia duzia de degraus da escada, quando ao mesmo tempo que uma força desconhecida o deitava por terra, sem resistencia possivel, a porta se fechava, rangendo lentamente nos gonzos!

Ficou perplexo entre o terror e a descrença, desconfiado de que alguem, por brincadeira, pretenderia amedrontá-lo. Por mais que pesquizasse, por mais que visse detalhadamente tudo quanto o cercava, não encontrou viv'alma, porem, naquele abandono em que só ele existia!

Animou-se, e prosseguiu na subida. Já no ultimo andar, quando ia meter a chave á porta, viu nitidamente a mesma figura de nevoa, o mesmo vulto de fumo com forma humana que nós viramos tambem.

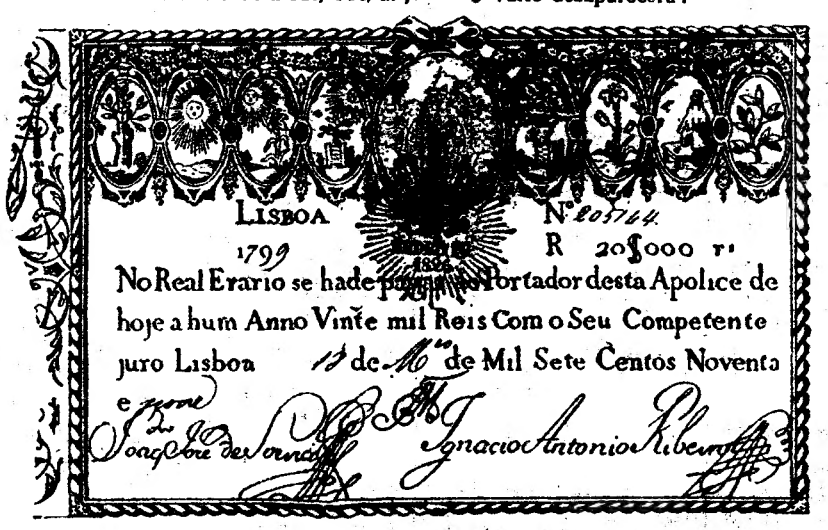
—Não se assustou?

—Tinha jurado, cá fora, que nem o diabo em pessoa me assustaria... mas confesso que fiquei quasi sem forças para articular palavra. Voltei a luz da lampada para o vulto, e a luz atravessou-o, projectando na parede uma sombra que ainda agora me faz medo. Aquilo parecia coisa do inferno...

—E depois? Fugiu?

Vontade não me faltava. Mas com aquela mania de que alguem estivesse a brincar comigo, enchi-me de coragem e abri a porta, de pistola em punho. Garanto-lhe, que se algum engraçado tem tido a ideia de se vestir de «alma do outro mundo» o matava ali mesmo, porque eu ia disposto a tudo.

—O vulto desaparecera?



—Desaparecera; a arrastar-se, a arrastar-se, tal qual uma coluna de fumo impelida pelo vento. Mas, quando entrei, tornei logo a vê-lo no corredor, passando de um quarto para outro fronteiro.

—E tambem ouvia chorar?

—Deitei-me vestido. Dali a bocado, lá estava a tal choradeira. Parecia uma voz de mulher.

—Nessa altura, fugiu como qualquer outro...

—Isso... fugiu ele. Se quer que lhe diga, eu já tinha tomado um medo tal á escada, que preferia morrer ali, a ter de a atravessar outra vez emquanto não fosse dia...

—Então?

—Então, deixei-me ficar. Dali a pouco, de mistura com a voz misteriosa, ouvi um tropel no corredor. Disse comigo: «lá andam os tipos a brincar comigo...» e fingi que não fazia caso. Passaram-se mais uns minutos, outra vez o barulho. Era tal qual como se um cão e um gato andassem em correrias pela casa!

—Viu o que era?

—Vi... vi que não era coisa alguma! Vasculhei a casa toda; dei volta a todos os compartimentos; fui á cosinha, fui aos quartos, fui á sala, fui á dispensa, não houve canto que eu não visse, e... nada! Nem sinal de gente viva!

—A familia?

—Não havia lá mais ninguem. As janelas

(Vêr continuação na 8.ª pagina).

NO TEATRO POLITEAMA

A peça

«Alma forte»

E A INTERPRETAÇÃO de Alves da Cunha

Alves da Cunha, uma das maiores vozes do teatro, encarnando de ordinario tipos duma facunda grandiloquencia, consegue quasi sempre, mostrar-nos o seu temperamento, e não o relevo da figura. Não é um interprete; é um expositor de tipos. Projecta-os sem nunca abstrair a sua idiosincracia. A sua forma de representar, dentro dum ambito, porventura restricto, caracterisou-o já como o mais forte, o mais solido, o mais brutal e o mais veemente dos nossos artistas. Trabalha com contrastes, com grandes oposições de luz e sombra, como um Monet pintural. A sua galeria de tipos que vem desde a *Garra* até á *Alma Forte*, a que ontem assistimos, em *reprise*, sendo necessaria no nosso teatro de exteriorisação, como um molde, não pode nem deve limita-lo.

Alma Forte não é das melhores peças de Nicodemi. E' palavrose; teatralisa escassos motivos, donde surge uma figura — a que Alves da Cunha interpreta — que tem violencias de Mirbeau e de Bernstein. E' de todo o teatro de Nicodemi, sentimental, apaixonado, roçando pelo lirismo ingenuo, o menos Nicodemi. Esboça-se na peça um gracioso germen a aproveitar e a desenvolver no teatro:—a infancia centralisando a acção e a vida, estabelecendo a luta, sem se aperceber dela e do sacrificio que os seus maiores fazem pela sua felicidade. A criança da *Alma Forte*, como a da *Maestrina*, substitue o tema gasto do amor, do dinheiro, da velha e velha ideia do socialismo, abrindo campo largo e amanhecente de pureza e de graça para uma superior esfera de humanos sentimentos. Este teatro pode ser o teatro da moral, regular e vivido, forte e chocante, sem miserias ou insignificancias romanticas.

A interpretação de Alves da Cunha, absolutamente dentro do seu feitio, carregou de emoção a plateia. Deu á voz todas as tonalidades, instrumentou-a, fê-la chorar, fê la gritar e fê-la soluçar. A figura, presa inteiramente da mascara, farrapo que se torcia e nictitava, ou se engrandecia numa imobilidade tragica e profunda, teve fortes crescendos de revolta e de emoção.

Todo o segundo acto, extenso de tragedia, duma dificuldade com que raros arrostariam, porque a colera é constante, e tem odio, e tem amor, e tem orgulho, e tem firmeza, e tem luta, foi representado por Alves da Cunha com uma admiravel e justa pujança de pormenores, de *tics* fisionomicos, de belos silencios preparados, onde perpassava o espanto dos artistas que com ele contrascenavam.

Berta de Bivar, se, por momentos, foi enfatica em demasia, na scena final do segundo acto, alastrando a mascara pelo corpo, fê-lo vibrar dolorosamente.

Teve verdadeiros e altissimos accentos de angustia e de tragedia, fóra do teatro, dentro da vida, mais por instinto do que por estudo, o que nos leva a desejar que esta artista tenha, dentro em breve, o seu dia de gloria.

Ribeiro Lopes, num dificilimo e torcidissimo papel, pois que tem nos dois primeiros actos de representar de torpe e no ultimo de arrependido, folha sêca levada até ao mar da morte pelo mar da vida, marcou muito bem todas as scenas, sendo notavel a sua saida no primeiro acto e as scenas mudas do segundo.

As figuras secundarias, perfeitas.

Ainda bem que Alves da Cunha dépurou a sua companhia dos maus elementos, chamando para si artistas como Ribeiro Lopes e Carlos de Abreu, o que a tornam mais homogenea, mais perfeita, e que preparam, certamente, um rasoavel desempenho da *Fera*.

A. P.

ARMAZEM PRECISA-SE, Bairro Alto ou proximidades. Resposta: Largo do Conde Barão, 49.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

NO GOVERNO CIVIL

A caça aos escudos

A ACÇÃO DO TRIBUNAL de pequenos delitos

O que se passa actualmente com o Tribunal dos pequenos delictos que funciona no Governo Civil é de molde a chamar a atenção de toda a gente.

Diariamente chovem os protestos contra a maneira como ele funciona e contra os abusos a que dá lugar. Tanto uma como os outros dão a muitos a impressão de que a funcção do referido Tribunal é nada mais nada menos que a «caça á multa».

Se se fizer uma estatistica das prisões por pequenos delitos, ver-se-ha, certamente, que elas cresceram de numero desde a instalação desse Tribunal.

Um homem bebe um copo a mais; passa por um policia (este caso passou-se ha dias aqui na rua, a nossa vista): dá-lhe sem querer um ligeiro encontrão. E, imediatamente, é apalpado e removido á chanfalhada para a esquadra. Depois vai responder no Governo Civil e ainda tem de pagar 110 mil réis, se não quere passar 55 dias no Limoeiro. Isto só por embriaguez.

Dois amigos exaltam-se. Trocam duas bofetadas e dali a pouco continuam amigos. Mas a policia é que não quere saber de amizades e 220 mil réis fazem arranjo nos cofres do Governo Civil. E lá vão os dois desgraçados para um calabouço até á hora da condenação...

E dizemos da condenação e não do julgamento — porque as absolvições pó. dem contar-se. As unicas testemunhas que fazem fé são — a bem dizer — os policias que, é claro, tratam, na maior parte das vezes, de carregar as côres.

* * *

Isto vem a proposito dum caso passado ontem ás 10 horas da noite, na Travessa da Queimada:

O sr. Carlos Pereira, «chauffeur» do sr. Carlos Bleck, parara o carro á porta de sua casa, para mudar de colarinho e beber uma chavena de café. Surgem dois guardas auxiliares que o interpelam:

— «Você abandonou o carro...» — «Tive que vir aqui a casa...» — «Mas você tem outra residencia...» E, sem mais nada, um dos guardas conhecido pelo «Vianinha» prende-o e pucha da pistola, no que — dizem — é uzeiro e vezeiro. Junta-se povo que protesta. Surgem os srs. Francisco Teixeira, um velho, empregado na Santa Casa, e João dos Reis Galo. O primeiro por se oferecer para testemunha do caso é preso. O segundo, que estava á porta dum estabelecimento, tem o mesmo destino, porque disse ao «Vianinha», quando ele o agarrou violentamente, que o casaco lhe custara dinheiro.

O desfecho foi hoje no Tribunal dos pequenos delictos: — Apesar de se provar com o testemunho de pessoas idoneas que se tratou apenas dum abuso de autoridade — punivel por lei — os três, depois de passarem uma noite num calabouço, foram condenados a 100 mil réis, porque só as declarações suspeitas dos captores fizeram fé. «Tableau!»

O Major Filipe de Sousa

regressa á metropole por ordem superior

Por ordem do ministerio da Guerra embarcou ante-ontem a bordo do «Funchal» o major sr. Filipe de Souza, devendo chegar a Lisboa no dia 22 ou 29.

Um grupo de amigos prepara-lhe uma manifestação á sua chegada e um jantar de homenagem.

Explosão de gazolina

Luisa Santos, 16 anos de idade, residente em Cacilhas, empregada da oficina Viuva José Pereira da Silva, foi esta tarde vitima da explosão dum gazometro de gazolina, ficando muito ferida no craneo.

Foi imediatamente transportada para Lisboa, tendo recolhido, em estado grave, á sala de observações do hospital de S. José.

UMA VIAGEM

A mulher DA TERRA BRAZILEIRA

e a sua cultura, beleza e elegancia

O que diz o dr. Julio Dantas

O sr. dr. Julio Dantas, acabado de chegar do Brasil, onde alcançou um invulgar triunfo literario, politico e diplomatico, absolutamente incontestavel e insofismavelmente honroso para Portugal — recebe o jornalista em casa.

— Trocar impressões, apenas...

Ha pessoas que têm muito receio de trocar impressões com jornalistas. O sr. dr. Julio Dantas, com a mesma justiça que assiste a certos politicos, participa desse terror. Mas a conversação sempre se inicia, porque a gentilesa proverbial do escritor vence o seu instinto de defeza.

— Da melhor vontade...

Sem que o academico no-lo dissesse, por informações insuspeitas, pela leitura dos jornaes brasileiros, pelas comunicações oficiais e até pelo ambiente de grandesa que dos pro-

JULIO DANTAS

prios telegramas transpira iniludivelmente — nós estavamos ao par do exito da missão de diplomacia de letras alcançado pelo autor do *Nada*, primeira pedra do seu edificio literario.

— Sim. E'-me grato acentuar as grandes manifestações de apreço para Portugal que recebi, quer como homem de letras, quer como politico, que com desvanecimento sou e continuarei a ser. Todas as academias, sociedades de letras, instituições intelectuais, as sociedades de sciencia me receberam com aplausos. Abstrai-a do meu nome e da minha situação pessoal. Veja apenas o português acarinhado, significativamente, por brazileiros.

O dr. Julio Dantas acentuou:

— Particularmente me sensibilizaram, porem, as demonstrações que me foram prestadas, na minha qualidade de medico. Fui recebido na Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio, onde me saudou o grande dr. Fernando de Magalhães, no congresso de S. Paulo, onde falou o notavel dr. Ulisses Paranhos, na importante Academia de Medicina do Rio, a que preside o eminente dr. Miguel Couto e onde o professor Dias de Barros leu uma comunicação que me sensibilizou: «A medicina na obra de Julio Dantas». Fui recebido nas faculdades de Medicina do Rio, de Belo Horizonte, do Recife, e na velha faculdade da Bahia, ante as congregações de todas as faculdades. E não só o corpo de medicina me distinguiu; fui honrado pelas Faculdades de Direito em S. Paulo, no Rio, no Recife. Não lhe cito estes factos por vaidade pessoal que — até por vaidade, se quizer — dispenso como inutil. Cito estas manifestações, consoladoramente, na minha qualidade orgulhosa de cidadão e de escritor português. O triunfo da missão do presidente da nossa Academia foi absoluto.

Mas estas cousas sabiamo-las nós. Atacamos um ponto de vista impressivo.

— A mulher brasileira?...

— Oh! E' esse o grande encanto da minha viagem. A mulher brasileira, pela sua cultura e pela sua belesa inconfundivel e distintissima, deixou-me uma impressão que me acompanhará pelo resto da minha vida.

— Em todas as cidades?

— Particularmente elegante, distinta, e formosissima quasi sempre, a mulher carioca e a mulher paulista. Ha nelas um cosmopolitismo gentil, e como a cultura do espirito requintadamente acompanha o trato das suas graças e encantos fisicos — ela torna-se assim Senhora do nosso sentimento, deslumbrando e emocionando.

— Grandes escritoras?

— Notarei algumas. Julia Lopes de Almeida é um alto temperamento de escritora insigne. Mas quero lembrar-lhe Gilka Machado, poetisa de notabilissimo merecimento, Albertina Berta, romancista da paixão, cujo ultimo livro *Exaltação* foi um sucesso espantoso, e Rosalia Coelho Silva, sonetista incomparavel, e linda mulher, de uma formosura impecavel e de uma graça feminina assombrosa, que estou a ver agora deante dos meus olhos extasiados...

O escritor, cuja obra é em grande parte acarinhada e influenciada, lida e sustentada, pela Mulher, fica um pouco entregue á abstracção, que um sentimental diria, «da sua saudade».

— Qual a mulher mais bonita que encontrou?

— Tantas! Tão bela a mulher braziseira! Mas recordo uma linda e distintissima senhora da Bahia, cujo encanto pode considerar-se uma gloria das belezas do Brazil, filha de pae brazileiro e de mãe ingleza. No milagre deste cruzamento está talvez o segredo da sua beleza inconfundivel.

— As suas conferencias?

— Fica-me mal dizer que tiveram um exito, além de toda a espectativa? Mas assim foi.

— Qual a mais aplaudida?

— A do *heroismo*, que tinha mais «bravura», depois a da *elegancia*, que tinha mais o aspecto insinuante de anecdota.

— A do amor...

— A do *amor*, foi menos aplaudida, por ter sido ouvida mais pela alma do que pelo sentido pagão da existencia. Parece contraditorio.

E para acabar:

— Politica?

— Continuarei a dedicar-me a ela, com nobresa, com sinceridade patriotica, ficando ao dispôr do meu partido, no qual creio, agora mais do que nunca...

— Os episodios da eleição presidencial?

— Incidentes, sem valor definitivo, e que não conheço suficientemente, mas que não alteram, antes arreigam, a impressão que tenha de que o partido nacionalista é uma grande força politica, prudente e necessaria.

— Quem irá para Londres?

— Que sei eu? Se o posto fosse elevado a embaixada estava lá, admiravelmente, se quizesse ir, o sr. dr. Duarte Leite. No Brasil, ficaria muito bem á altura da colonia e á altura do Brasil o sr. dr. Antonio José de Almeida, que lá deixou uma impressão assombrosa.

E eis o que apuramos, na forma precipitada do jornalismo, da encantadora, indisciplinada conversa que mantivemos com o sr. dr. Julio Dantas.

Pelos teatros

«Troupe Portugalia»

Do empresario sr. Augusto Gomes, recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor: — Da entrevista que o *Diario de Lisboa* ontem publicou comigo pode depreender-se que a «Troupe Portugalia» dispendeu dos seus cofres com o maestro Alves Coelho a soma total de 25 contos, quando isto não é exacto. Esta quantia refere-se a viagens, dinheiros recebidos, hoteis, e ainda ás somas por este artista cobradas, de direitos de autor da musica, sendo, porém, certo que estes direitos não foram pagos pela «Troupe Portugalia», mas sim pelas respectivas empresas contratantes.

Agradecendo a publicação, sou, etc., *Augusto Gomes.*

Tambem nos procurou o maestro Alves Coelho que nos disse que o empresario Augusto Gomes apenas gastou com ele e sua esposa, em viagens e hoteis, pelo alto, 2.081 pesetas, que, ao cambio de 3$30 dão 6.867$30; pelo seu trabalho de ensaiar, durante dois meses, recebeu 1.500$00; por abonos, para extraordinarios em Espanha, visto que apenas ia por 15 ou 20 dias colocar o numero, trabalhando de graça, mais 1.000$00, e ainda mais um 1.000$00 para pagar a sua licença. Tudo isto soma a quantia de 10.367$30, que, de facto, foi a unica que saiu dos cofres da «Troupe Portugalia» a seu favor. De direitos de musica pagos pela empresa contratante recebeu apenas 7.095$00, ficando em deposito na Sociedade de Autores, de Madrid, a importancia de mil e tal «pesetas» para pagamento de direitos a outros maestros. De modo que reunidas as duas quantias acima citadas, prefaz somente a importancia de 17.462$30, que estão muito longe dos 25 contos apontados na entrevista do *Diario de Lisboa*. O sr. Alves Coelho disse-nos ainda que a «Troupe Portugalia» lhe ficou devendo ainda a quantia de 152 «pesetas», do ordenado referente ao mês de Julho, que o sr. Augusto Gomes, director da referida «troupe» se tinha comprometido a pagar em Madrid.

«La Goya»

A celebre «tonadillera» que o publico de Lisboa tem aplaudido entusiasticamente no Teatro S. Luis, accedeu a solicitações da empresa para realizar mais três espectaculos, o ultimo dos quais se efectua no Domingo.

«La Goya» que ontem cantou numeros completamente novos, varia já hoje de programa, o que a obriga a maior trabalho, porque o publico a faz bizar extra-programa as «tonadillas» que mais lhe agradaram na vesvera.

A revista «De Teatro» ofereceu ontem no Tavares um jantar á notavel artista, jantar a que assistiram D. Tomás Borrás, Mario Duarte, Garcia Perez, Artur de Araujo e Almada Negreiros, redactores daquela revista.

Atrás do reposteiro

O guarda-roupa da *Revista de Praxades*, que subirá á scena no Avenida, a 24 do corrente, está sendo remodelado e alindado.

— Consta que uma empreza de Lisboa está em contracto com a grande *coupletista* espanhola Raquel Meller, a primeira no seu genero.

— Os actores Manuel Silva, do S. Luiz, e Armando Ferreira, do Maria Victoria, trabalhando ambos nas revistas *Fado Corrido*, em scena nos dois teatros, passam desde hoje respectivamente, para o Maria Victoria e S. Luiz.

— Partiram hoje para o Porto, no «Sud-express», os artistas Mario Pedro e José Soveral que vão com Maria Clementina começar a filmagem da pelicula *A Tormenta* argumento de Paulo Osorio.

— A peça *A Fera*, de Ramada Curto, cujo protagonista será intrepretado por Alves da Cunha, deve subir á scena no Politeama na proxima quarta-feira.

— Termina depois de amanhã as suas representações no Avenida, a revista *Bichinha Gata*.

— Parteu brevemente para o Porto, iniciando já os trabalhos para a reabertura do teatro Nacional, os emprezarios Oscar Ribeiro e Alberto Barbosa.

— O Salão Olimpia deve ter as suas obras concluidas em meados de Setembro.

CARTAZ

S. Carlos — Não ha espectaculo.
Nacional — A's 21 — «Os 20.000 dollars».
S. Luis — A's 21,45 — «Fado corrido» e «La Goya».
Politeama — A's 21 — «Alma Forte».
Avenida — A's 21-15 — «Bichinha gata».
Apolo — A's 21,15 — «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria — A's 20,45 e 22,45 — «Fado corrido».
Eden — A's 21 e 22,45 — Variedades.
Eldorado — A's 21 — Variedades.
Circo da Feira — A's 21 — Variedades.
Coliseu dos Recreios — Não ha espectaculo.
Gil Vicente — A's 21 — «D. Cesar de Bazan».

Animatografos e variedades

Salão Foz (Calçada da Gloria).
Cinema Condes (Avenida da Liberdade).
Chiado Terrasse (Rua Antonio Maria Cardoso).
Olimpia (Fechado para obras).
Salão Central (Praça dos Restauradores).
Salão Ideal (Rua do Loreto).
Teatro dos Anjos — Companhia de variedades.
Cine-Paris (Rua Ferreira Borges).
Salão da Promotora (Ao Calvario).
Eden Cinema (Alcantara).

COLARES

VIUVA GOMES

que se vende em todas as boas casas

Grande Prix na Exposição Internacional do Rio de Janeiro de 1922

Agentes gerais do país:

Regional Vinicola, L.da

DEPOSITO

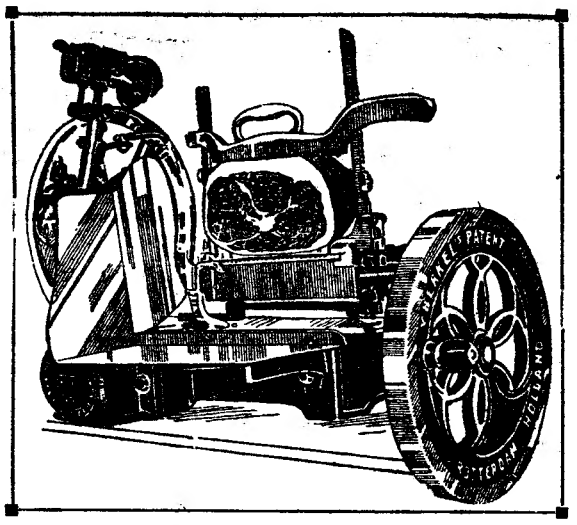
R. Nova da Trindade, 90 (Tel. N. 2644)

PROPRIETARIA

Companhia de Vinhos e Azeites de Portugal

R. do Alecrim. 53, r/c. (Tel. C. 5113)

MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE «BERKEL»



J. Narciso, L.da R. dos Alamos, 7 Telef. 3121-L.

VEM PARA ENTREGA IMEDIATA:

Fabrica de Ladrilhos Mosaicos Azulejos Cimentos

GOARMON & C.A

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

Telefone n.º 1244

LISBOA

Côte d'Azur

É O MELHOR VINHO ESPUMANTE

Unicos depositarios no Continente, Ilhas e Africa:

Mercantil Continental e Insular

R. dos Bacalhoeiros, 37, 41

PÓ RODRIGUES

O melhor para destruir toda a qualidade de insectos, como: formigas, pulgas, traças, baratas, etc.

A venda em todas as drogarias, lojas de ferragens e mercearias

Depositarios: SALVADOR BARATA, L.DA

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

DFS

Instalações electricas

Orçamentos gratis

MATERIAL ELECTRICO

Grande stock de lampadas

PHILIPS-ARGA

P quem vende mais barato

Preços especiais aos revendedores

Telefone C. 1430 Grafo DIFONSO DIAS, FONSECA & SOTO MAIOR L.DA

Rua dos Fanqueiros, 122—LISBOA

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: inchações, transpiração e calos. — Vendem-se todas as farmacias e drogarias. — Depositario: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

SOUZA, MOURA & C.A, L.DA

CASA BANCARIA

103, RUA AUREA, 105—LISBOA

Compra e venda de moedas, notas estrangeiras, papeis de credito, ordens de Bolsa, cheques sobre as principais praças do Pais e estrangeiro, depositos á ordem e a praso. Todas as transacções bancarias.

Telefone C. 3033 End. Tel. SOURA

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO

Artigos de escritorio Material para desenhadores

PREÇOS MODICOS

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

LITOGRAFIA COSTA & VALERIO

Largo do Poço Novo, 30

PINTO & SOTTO MAYOR

BANQUEIROS

LISBOA RUA DO OURO, 18, 24

PORTO PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

PEREIRA

ALFAIATE

Confecções para homens e senhoras

PREÇOS SEM COMPETENCIA

R. DA PRATA, 266, 1.º

AO COMERCIO

A Leitaria Mondego, Rua dos Cavaleiros, 1?, convida todos os seus credores a virem reclamar até ao dia 16 do corrente. na Rua Eugenio dos Santos, n.º 2, os seus creditos, findo este praso, considerará liquidadas as suas contas.

Lisboa, 8 de Agosto de 1923.

Manuel Miguels Gonçalves

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Divisão de Construção

TAREFA N.º 2

Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã

Base de licitação..... 230.000$00
Deposito provisorio..... 4.600$00

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, abre concurso até ao dia 31 de agosto de 1923; para a construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã.

As propostas para este concurso serão abertas pela Comissão Administrativa no citado dia 31 de agosto de 1923, pelas 15 horas, na estação Lisboa-Rocio na presença dos concorrentes que desejarem assistir.

Estas propostas podem ser entregues directamente nessa ocasião, ou então enviadas ao Director Geral na estação do Lisboa-Santa-Apolonia, com a antecedencia necessaria para que se encontrem em seu poder até ao dia 31 de agosto de 1923.

A redacção das propostas será feita segundo a formula seguinte:

Eu abaixo assinado, residente em....., obrigo-me para com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses a executar a empreitada n.º 2 — Construção de um dormitorio para pessoal de trens em Campanhã, na conformidade das condições patentes durante o praso deste concurso e das quais tomei pleno conhecimento, pela quantia total de..... (por extenso).

Data e assinatura (esta por extenso e em letra bem inteligivel).

Serão depois metidas em dois sobrescritos, levando o primeiro a indicação «Proposta para a construção de um dormitorio em Campanhã», e o segundo o endereço do «Director Geral da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses — Santa Apolonia — Lisboa».

As condições e os desenhos relativos a este concurso estão patentes na Secção de Compras da Divisão de Construção, estação de Santa Apolonia, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 14 ás 17 horas, ou nos escritorios do agente de Transmissão desta Companhia na estação do Campanhã, nos mesmos dias e ás mesmas horas.

Lisboa, 2 de agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
F. de Mesquita

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

7.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha da Louzã

Desde 16 do corrente os comboios de mercadorias n.º 2852 e 2853 da linha da Louzã que actualmente fazem serviço de passageiros das três classes ás segundas, quartas feiras e sabados, passam a efectuar-se diariamente.

Linha de Leste e Tramways de Vila Franca

A partir de 20 do corrente os comboios n.os 1 e 2 passam a ter paragem no apeadeiro de Entre Campos sendo as marchas modificadas como a seguir se indica:

Comboio n.º 1—1.ª, 2.ª e 3.ª classes: Lisboa-R., partida 5-55; Campolide, 6-04; Entre Campos (ap.), 6-11,

Comboio n.º 2—1.ª, 2. e 3. classes: Entre Campos (ap.), partida 22-07; Campolide, 22,17; Lisboa R., chegada 22-23.

Lisboa, 13 de Agosto de 1923.

Pelo Director Geral da Companhia, o Engenheiro em Chefe da Exploração,
Lima Henriques

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Direcção Geral — Abastecimentos

Venda de papel inutilizado

No dia 5 de Setembro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa, (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de aproximadamente 40.000 quilos de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª repartição da Direcção Geral (edificio da estação de Santa Apolonia) todos os dias uteis das 10 ás 16 horas.

O deposito para ser admitido a licitar deve ser feito até ás 12 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relogio exterpo da estação do Rocio.

Lisboa, 11 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia
(a) *Ferreira de Mesquita*

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anonima — Estatutos de 30 de Novembro de 1894

Horario dos comboios — 6.º Aditamento ao Cartaz-horario D. 161 — Linha de Oeste

Os comboios n.os 2507 e 2504 que, segundo o 4.º aditamento ao cartaz-horario D. 161, fazem desde 1 do corrente serviço de passageiros das tres classes entre Bemfica e Torres Vedras, passam a ter 30 segundos de paragem na estação de Sabugo, igualmente para serviço de passageiros das três classes, mas sem bagagem registada.

Lisboa, 2 de Agosto de 1923.

O DIRECTOR GERAL DA COMPANHIA
Ferreira de Mesquita

Caminhos de Ferro Portugueses

OFICINAS GERAES

ADMISSAO DE NIQUELADOR

Admite-se um niquelador para serviço permanente nas oficinas desta Companhia, com o salario de 16$00 esc. e mais 10 % de premio de assiduidade.

Para tratar no edificio dos escritorios das Oficinas Geraes, em Santa Apolonia.

Lisboa, 3 de Agosto de 1923.

O Director Geral da Companhia,
(a) Ferreira de Mesquita

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO. 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DE DUBLIN

A prisão de DE VALERA não preocupa a população irlandesa

DUBLIN, 17

O presidente do comicio em que foi preso o sr. De Valera desmente a informação oficial que diz que se tinha feito fogo da plataforma dos oradores contra as tropas, afirmando pelo contrario que os soldados romperam fogo sem prevenção nem provocação.

Tem havido aumento de precauções militares nesta cidade, mas tanto quanto se pode avaliar a prisão do sr. De Valera não preocupa a população. Os comentarios sobre a prisão fóra dos meios republicanos referem-se apenas á maneira como ela foi feita, dizendo-se que o governo não devia dar aos seus adversarios qualquer motivo para eles poderem afirmar que as eleições não eram livres.

As eleições
deviam ser completamente livres...

O senhor Cosgrabo tinha dado a garantia de que as eleições seriam realisadas com a maxima liberdade e se o governo estava desejoso de se apoderar do senhor De Valera não o devia nunca ter aprisionado durante as quatro ou cinco semanas que procedem a abertura da campanha eleitoral. A isto respondem as estações oficiais dizendo que o governo nunca deixou de dar estritas ordens ás autoridades militares ou à policia para se apoderarem do senhor De Valera onde e quando o encontrassem. O senhor De Valera, porém, tomou tais precauções para a sua segurança pessoal que conseguiu escapar muitas vezes ás redes da policia.

As promessas
do governo do Estado Livre

Quando os seus esconderijos foram descobertos já ele tinha fugido. Quando o sr. De Valera foi para Ennis nomeou seu logar tenente e substituto na presidencia o sr. Patrick Rutlodge. Este lançou um manifesto dizendo que visto as promesssas do governo ácerca da liberdade das eleições serem vãs os republicanos esperando um justo movimento de indignação popular contra o governo continuarão destemidamente nas suas campanhas e na sua acção.

De Valera
será julgado pelo governo?

A prisão do sr. De Valera teria como resultado que este seja eleito por clave e aumentará as votações republicanas nos circulos do sul, não tendo comtudo isto qualquer resultado importante no aspecto geral das eleições.

O governo não indicou ainda se está disposto a julgar o sr. De Valera ou apenas a mante-lo internado durante o tempo que o interesse publico assim o exija.—(R.)

— GUY D'OLIVEIRA —
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Agres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.° Telef. C. 4186

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quiosques e tabacarias.

NOS ALTOS PIRINEUS

«Camion» QUE SE PRECIPITA DA ALTURA DE OITENTA METROS
com 22 peregrinos de Londres

Conhecem-se já pormenores do terrivel desastre de «camion» que vitimou, na ultima segunda feira, nos Altos Pirineus, 22 pessoas que se dirigiam a Lourdes, depois de um passeio de turismo, nos arredores.

O incidente deu-se em Saint-Sauveur-les-Bains, na comuna de Luz-Saint-Sauveur, a 711 metros de altitude.

Os peregrinos haviam saído de Lourdes para a tragica excursão, na manhã de segunda feira. Pela tarde quando regressavam, á saída de Gavarnie, o pesado veículo, teve de seguir por um caminho dificil, ladeando escarpas enormes, sempre á beira de precipicios perigosissimos.

A certa altura, quando se encontravam a uns cincoenta metros da famosa ponte de Napoleão, que atravessa, com um rio a oitenta metros de altura, surgiu, inesperadamente, numa curva do caminho, uma mulher que jornardeava a pé. Surpresa, hesitante, poz-se no meio da estrada a dançarinhar em frente do carro. O «chauffeur», para a evitar, procurou desviar o camion; mas a passagem, naquele ponto, era estreitissima; e, o veiculo resvalou, escorregou nos rochedos em escarpa, cambalhotou no espaço, e foi despedaçar-se lá em baixo, no leito do rio, com todos os passageiros, depois de haver destruido, numa extensão de dez metros, o parapeito da ponte.

Era impossivel descer ao fundo do abismo para socorrer as vitimas, quere pelo lado da estrada, quere pelo lado da montanha; e assim, só um homem M. Hourcadet, de 23 anos, electricista em Esquièze-Sire — arrostou, com uma coragem e uma energia admiraveis, o tremendo perigo, descendo por uma corda, da altura de 150 metros, até ao local onde o «camion» se encontrava transformado num montão de destroços. Quando se aproximou, muitos dos cadaveres tinham sido levados já pela corrente. Outros estavam debaixo do carro; e apenas um homem sobrevivia; mas de tal maneira ferido, que não foi possivel içá-lo para o estrada. Hourcadet deu-lhe rhum a beber, para o reconfortar, e só na madrugada do dia seguinte poude retirá-lo da terrivel situação em que se encontrava.

O «chauffeur» conta-se, tambem, no numero das vitimas, que são, ao todo, 22, todos de nacionalidade holandesa.

MEIAS DE SEDA
Fio d'Escocia e algodão em todas as côres e preços
Peugas para homem em Seda e Fio d'Escocia
Visitem o unico deposito da Fabrica de
A. J. D'ALMEIDA, LT.DA
Rua Arco Bandeira, 70, 1.°

Automoveis «BIGNAN»
Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes
1.° premio—Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922
1.° premio—Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923
Detentor «record» do mundo—Grand-Prix resistencia 24 horas—86 kilometros á hora
SAUER
Das melhores espingardas do mundo Aço Krupp
— GRANDE STOCK —
UNICOS AGENTES:
Pereira de Carvalho, Ltd.
Tel. 3329 16, Largo do Carmo, 17

Telefones do "Diario de Lisboa" { Redacção—C. 3194 / Administração—C. 3195

DE BERLIM

30 mortes NOS TUMULTOS comunistas na cidade de Alsdorf

BERLIM, 17

Em consequencia das graves desordens ocorridas em Alsdorf, morreram trinta manifestantes e ficaram numerosos feridos.

O tribunal militar francês dos territorios ocupados condenou nove directores da fabrica de anilina de Bade a diversas penas de reclusão.

As autoridades de ocupação apoderaram-se dos valores em caixa na sucursal do Reichsbank em Essen.

Diz-se que um emprestimo internacional em ouro será feito se até 15 de setembro não fôr subscrito por completo o emprestimo interno.—(R.)

A gréve geral
na região ocupada do Ruhr

BERLIM, 17

Os operarios de Dusseldorf continuam a trabalhar muito irregularmente.

Em Mulheim apenas dois mil e quatrocentos operarios da fabrica Thyssen estão a trabalhar.

Na região de Duisburgo continua a greve, havendo grande falta de carvão.

Nos circulos comunistas diz-se que a gréve geral na região do Ruhr será proclamada amanhã ou depois se a situação alimentar continuar na mesma.—(R.)

Dr. Manuel Barbosa
CLINICA GERAL
RUA DO OURO, 191

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele
Este maravilhoso medicamento para **uso externo** provoca um **imediato bem estar**. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco**, crostas duras, **espinhas e erupções**.
A comichão desapareceu como por encanto.
Em **alguns casos uma só aplicação** é o bastante para uma cura.
E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principaes farmacias e nos depositos em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

OS ETERNOS BOATOS

A ORDEM

publica

está garantida

Os revolucionarios

não se entendem...

De quinze em quinze dias, matematicamente, surge o boato a dizer-nos:

—E' para logo... Está tudo de prevenção. O governo está na posse de todo o segredo... Ha um «comité», alguns agentes de ligação. Tambem teem tropa metida no caso. Ha um batalhão de infantaria, duas baterias. As metralhadoras é que estão muito incertas. E o resto, contam os revolucionarios que prudentemente, não saia dos quarteis, para evitar a efusão de sangue.

Como sempre, o boato, é contraditorio, vago. Deixa esperanças a todos: ao governo que já se vê esmagando o dragão como S. Miguel, sua lança triunfante a espicaçá-lo; aos revolucionarios que se sonham já detentores perpetuos do poder—como o sr. Antonio Maria da Silva que já agora fica sndo o simbolo da estabilidade ministerial.

Agora, começaram novamente os boatos que a vaga de calor afastara temporariaente para outras regiões.

Fala-se vagamente numa revolução monarquico-comunista - conservadora-radical-fascista—assim uma especie de cacharolete que ninguem sabe bem o que seja. E esta noite—dizia-se hoje á tarde nos cafés—a coisa esteve feia...

* *

Ora vamos até ali á Rua do Capelo entrevistar o Governo Civil, senhor, omnipotente e omnisciente, da liberdade e da reputação de cada um. Vejamos o que nos diz Sua Ex.ª:

—Então esta noite...

—Não houve nada. Não estava nada marcado. Se aqui esteve gente não foi de prevenção, mas sim para tratar da remoção de alguns individuos presos como implicados nos ultimos atentados, para S. Julião da Barra.

—Mas diz-se...

—Deixe lá dizer... Escute mas é o que eu lhe afirmo—aqui que a P. S. E. não houve, porque não desconfia de mim: —Tudo quanto se disser para aí sobre eclosão de qualquer movimento são boatos. Não ha nada de concreto.

—Mas conspira-se?

—Conspira-se em varios campos. Pelo menos em três. Mas, dada a heterogeneidade dos elementos, não pódem juntar-se. E sósinhos, nada pódem...

—A tropa de Lisboa...

—Na sua quasi totalidade é fiel ao governo.

—De modo que...

—Emquanto lá estiver o sr. Antonio Maria—e tudo leva a crer que ele não cai dentro destes tempos mais proximos—podemos dormir socegados. Porque mesmo o pouco que ha de agitação está sob o olhar vigilante da P. S. E., que, apesar de só ter cinco contos por mês, para despezas, vai descobrindo diariamente «comités» e conjuras.

E Sua Ex.ª o Governo Civil—sua face côr de cimento—terminou com este pormenor curioso:

—Inda agora ouvi dizer que o cofre da P. S. E. ha 15 dias que está com sete e meio na caixa...

* * *

A P. S. E. prendeu hoje Antonio de Almeida Pinto, ex-sargento do exercito, por ameaçar de morte varios republicanos.

DE LUTO

Abilio Marques Raimundo

No hospital de S. José onde tinha sido operado faleceu hoje o sr. Abilio Marques Raimundo, tio do sr. presidente do ministerio a quem o «Diario de Lisboa», apresenta condolencias.

Malas postais

Pelo *Asia* são ámanhã expedidas malas postais para os Açores e New-York, sendo ás 8 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Politica da tarde

A REVOLUÇÃO DE ANTE-ONTEM

A POLITICA dos nacionalistas e dos radicais

Quem cai no Terreiro do Paço ou morre de calor, ou amezenda no quiosque mais perto e desata a beber agua do Alviela, tenuamente colorida de capilé, relembrando aquele que passou á historia e ao estomago dos nossos avós—com o *sobriquet* de cavalinho.

A' sombra da Arcada, entre dois side-cars, e um lago Tanganika de petroleo, desleixado por um automovel governamental—o sr. dr. Alberto Xavier, deputado nacionalista, invisivel para o Parlamento ha meia duzia de meses, conversava, animadamente, com coleras subitas de orador, com o sr. Peres Trancoso e outro individuo, de rasoavel idade, que lhe bebia as palavras, gulosamente, como se se tratasse duma picante salsa... politica.

Três portugueses reunidos, já dizia não sei que cronista, só podem ter uma função:—dizer mal do governo! Comovidamente, olhando para um esqueletico solipede do exercito que fazia cavalariça, mesmo em frente da porta do ministerio da Agricultura, dando-lhe o adubo conveniente, esperamos que os dois amigos do sr. dr. Alberto Xavier desistissem da personalidade do politico e no-la dessem integra e fresquinha para a entrevista.

—Sou seu amigo—considerou o deputado nacionalista, com grande aprazimento nosso—mas não lhe posso dizer nada...

—Isso é o diabo!

Logo o sr. dr. Alberto Xavier, sentenciou, acautelando-se:

—No verão não ha politica!

E, erguendo a mão, como a repreender-nos:

—Se diz alguma coisa, desminto-o.

—Tal desmentido equivalia, certamente, a uma confirmação, a um registo de verdade, a um voto de confiança, a um...

—Não vá tão depressa...

—Já agora, deixa-me acabar: a um, cortou v. ex.ª, rectificação...

Puxámos discretamente para um cantinho o sr. dr. Alberto Xavier e confessá-mo-lo desta arte:

—Porque não foi ao Parlamento assistir á eleição do presidente da Republica?

— Não estava em Lisboa.

— E porque não estava em Lisboa...

— Porque não queria votar!

— E porque não queria votar?

Era um dialogo serrado, a que o sr. dr. Alberto Xavier, mais que com palavras, respondia com sorrisos, nada dolorosos, mas muito cautelosos. A alturas tantas o politico, para fugir a confusões declarou:

—Desde que o partido nacionalista...

— O seu partido...

—... Abandonou a camara, retirei-me da actividade politica. Não quero dizer nada... Estou estudando o P. R. N.

— Por dentro e por fóra, claro. Mas o partido está todo fóra, a feriss. O sr. dr. Bernardino Machado está na Cruz Quebrada, paredes meias com o sr. Cunha Leal. O sr. Pedro Pita veraneia nas Avenidas Novas. O sr. dr. Ginestal Machado distribue os seus conselhos e as suas luzes, na velha Santarem...

— Em outubro reaparecerei...

— Na Camara...

— Claro! Não deixei de ser deputado e de ser nacionalista...

— Dizem-no amuado...

— Amuado? Talvez! Desde que o meu partido abandonou a politica que presidiu á sua formação, eu entendi que me devia afastar... Daqui até á abertura das Camaras estudá-lo-hei, depois tomarei uma atitude...

— Tem tão pouco tempo...

— Ha muito tempo! O P. R. N. tem feito coisas boas, e coisas más...

— Sobre politica...

— Nada, meu amigo. Sou invisivel!

— Mas isto tudo, insinuámos, vagamente.

— É uma grande trapalhada de que todos nós temos culpa. Jornalistas, politicos...

— Politicos! Politicos! Onde estão as oposições?

* * *

Um radical:

—Então, ante-ontem iamos tendo revolução!

—Você que o diz é porque o sabe...

—Não sou só eu. Ele é a policia, ele é o chefe do governo...

—Não admira!

—Ontem levaram ao Antonio Maria da Silva a lista dos cem oficiais implicados no movimento a que a policia deitou a mão.

—O caracter do movimento...

—Tem de tudo, menos radicais. Caso curioso: sabe quem apareceu nessa lista? o Albino Vieira da Rocha.

—Isso é confusão!

—Não tenha duvida! Pois até o Antonio Maria da Silva não acreditou!

—Porque não saiu o movimento...

—Quem queria precipitar os acontecimentos era um tenente do exercito. O «comité», porém, não o apoiava... Chegaram a cortar alguns fios telefonicos e telegraficos da Central...

—E o «comité»...

—Como não concordava que os revolucionarios saissem para a rua tão cedo, deixou o tenente sosinho...

—Mas vencem...

—Não creio! O movimento se sair para a rua, é logo empalmado... Por quem? não m'o pregunte.

UM MISTERIO

ALMAS DO OUTRO MUNDO

(Continuação da 4.ª pagina)

estavam hermeticamente fechadas, e a familia, de proposito, tinha ido passar a noite fóra. Eu só lhe sei dizer que o tropel nunca mais parou, emquanto lá estive. A tal ponto que, a alturas tantas, não obstante o susto que a escada me fizera, perdi de todo o sangue frio e vim por ali abaixo, de escantilhão, até á rua.

—Que lhe pareceu o caso?

—Não me pareceu nada! Não sei explicar nada. Só o que sei é que nunca mais me meto noutra... Livra, que ali anda coisa do biabo com certesa!...

* * *

Dois pormenores, ainda, para fechar, por hoje: O guarda noturno da area abandonou o emprego e fugiu para nunca mais ser visto em Lisboa. Informam-nos de que foi para uma terra de provincia, donde é natural, e nunca mais voltou. O proprietario de um estabelecimento do largo de S. Domingos, a quem fôra dada uma nota dos milhares delas que se descobriram entaipadas no ante-fôrro da casa, restituiu-a á pessoa que lh'a entregára, confessando que, tendo-a guardado numa gaveta do quarto onde dorme, nunca mais deixou de ouvir em duas noites seguidas, uma voz estranha que não o deixa conciliar o sono, nem á força de narcoticos.

Reproduzimos hoje uma das notas em questão. Como dissemos, foram descobertas por indicação do «medium», e estavam escondidas, em enorme quantidade, numa especie de cofre cavado na parede.

As cartas de amor encontradas, tambem, denunciam e quasi reconstituem um curiosissimo drama intimo que talvez nos disponhamos a contar.

A. MAFRA

O 19 DE OUTUBRO

OS TIROS

contra

Alfredo da Silva

O julgamento

p osseguiu hoje

Tribunal Militar Especial. A segunda audiencia, para julgamento dos militares e civis implicados no atentado de Leiria contra o sr. Alfredo da Silva, decorreu monotona e sem interesse.

O general sr. Carmona, promotor de justiça, requere que sejam fornecidas requisições de transporte em caminho de ferro, ás testemunhas que faltaram

E' inquirido o 1.º sargento Mauricio Santos Vilas que responde ao interrogatorio com todo o desassombro. Descreve a forma como se deram os factos e os esforços empregados para salvar a vida ao sr. Alfredo da Silva.

O juiz auditor:

—Procurou evitar que fosse apeado do camion?

—Não assisti a isso.

—O senhor atirou tiros...

—Foram para o ar, no intuito de evitar que a multidão avançasse para o camion.

O promotor:

—Qual a distancia da estação á vila?

—Uns três quilometros.

O Antonio Pereira Pina repudia a acusação que lhe é feita.

O juiz:

—Quando desembarcou o sr. administrador houve vivas?

—Houve vivas á Republica, ao novo administrador, morras.

—E não houve tambem vivas á liberdade?...

E' costume nesses momentos solenes...

—E' possivel que sim.

Diogo Monteiro, 2.º sargento musico, diz que foi á estação com um seu colega para se encorporar na manifestação ao novo administrador.

O juiz:

—Não houve vivas?

—Houve. A' Republica.

—E morras aos traidores...

—Sim... Tambem ouvi isso.

Antonio da Silva Vieira «O Quatorze» afirma ser falsa a acusação que lhe é feita. Está preso ha 11 meses, sem ser ouvido como testemunha ou inquirido como reu, pelo dr. Alexandrino de Albuquerque.

—Quem deu a facada no sr. Alfredo da Silva?

—Era voz corrente em Leiria que tinha sido o Silvino.

José Augusto de Oliveira «O Cartela» tambem nega a acusação que lhe é feita.

José da Silva «O Cadete» afirma que não lançou foguetes nem sabe nada sobre o atentado que se deu.

O juiz:

—Porque está então aqui?

—Unicamente por fazer bem.

—E' curioso: Todos dizem a mesma coisa...

José Silvino «O Sapateiro», nada faz, nada sabe e nada viu... Afirma por ultimo que tem seis filhos a morrer de fome.

A' hora a que escrevemos, a audiencia continua.

O desastre de aviação em Badajoz

No Centro da Aviação recebeu-se hoje o seguinte telegrama:

BADAJOZ, 17.—E' satisfatorio o estado do tenente aviador Santos Leite. Escrevo hoje relatando o sucedido. (a) Ribeiro da Fonseca, capitão aviador.

Aos gatunos

Na Praça dos Restauradores um gatuno roubou esta tarde a uma senhora a mala de mão contendo dinheiro, alguns documentos e umas chaves de cofre. A roubada pede ao gatuno a gentileza de lhe enviar para esta redacção as chaves e os documentos, oferecendo-lhe como premio a mala e o dinheiro.